

## Contributo dos grupos de poupança e empréstimo para o financiamento ao agronegócio no distrito de Magude, Moçambique

*Contribution of savings and loan groups to financing agribusiness in the district of Magude, Mozambique*

*Lucilio Bule<sup>1</sup>, Tomás Siteo<sup>2</sup>, Glauco Schultz<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Os grupos de poupança e empréstimo foram implementados com apoio de ONG internacionais trabalhando em Moçambique, a partir da década 90, contudo, apesar do relativo sucesso nas zonas rurais pouca atenção foi dada a esta modalidade de poupança. Com objetivo de analisar o seu papel no bem-estar dos seus membros residentes na localidade de Macuvulane no distrito de Magude. Foram entrevistados 102 produtores agrícolas representando igual número de agregados familiares (AF), sendo 51 membros dos grupos de poupança e empréstimos (grupo de pesquisa) e (51) não-membros dos grupos de poupança e empréstimo (grupo de controle). Os dados gerados foram processados e analisados com recurso *SPSS* para comparar as características socioeconómicas dos agregados familiares membros dos grupos de poupança e empréstimo e os não-membros. Observou-se a existência de diferenças significativas em termos de posse de bens diversos e de renda, em termos de quantidade de produtos agrícolas e animais, em termos de capacidade de escoamento dos seus produtos para os mercados preferenciais e maior possibilidade de lucro entre os membros dos grupos de poupança e empréstimos em relação aos não membros. O estudo permitiu concluir que a pertença aos grupos de poupança e empréstimo contribui para o bem-estar dos seus membros na medida em que os facilita o acesso ao crédito. A facilidade no acesso ao crédito permite investir na melhoria das suas atividades e capacidades de escoamento dos seus produtos para os mercados preferenciais.

**Palavras-chave:** Exclusão social e financeira. Bem-estar. Renda. Produção agrícola.

**ABSTRACT:** Savings and loan groups were implemented with the support of international NGOs working in Mozambique from the 1990s onwards, however, despite the relative success in rural areas, little attention was paid to this type of savings. In order to analyze its role in the well-being of its members residing in the locality of Macuvulane in the district of Magude. A total of 102 agricultural producers representing an equal number of households (AF) were interviewed, 51 being members of the savings and loan groups (research group) and (51) non-members of the savings and loan groups (control group). The generated data were processed and analyzed using *SPSS* to compare the socioeconomic characteristics of households that are members of the savings and loan groups and those that are not. Significant differences were observed in terms of ownership of various goods and income, in terms of the quantity of agricultural and animal products, in terms of the ability to sell their products to preferential markets and greater possibility of profit among members. savings and loan groups relative to non-members. The study allowed us to conclude that belonging to savings and loan groups contributes to the well-being of its members as it facilitates access to credit. Ease of access to credit makes it possible to invest in improving its activities and the ability to sell its products to preferential markets.

**Keywords:** Social and financial exclusion, Welfare. Income. Agricultural production.

**Autor correspondente:** Lucilio Bule  
E-mail: llbule@gmail.com

Recebido em: 13/04/2022  
Aceito em: 19/01/2023

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

<sup>2</sup> Professor Adjunto na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. Instituto de Investigação Agrária de Moçambique/Centro de Estudos Socioeconómicos.

<sup>3</sup> Professor Adjunto na Faculdade de Ciências Económicas da UFRGS. Professor permanente nos programas de Pós-Graduação em Agronegócio (CEPAN) e em Desenvolvimento Rural (PGDR).

## **INTRODUÇÃO**

A agricultura é uma atividade fundamental em Moçambique, uma vez que cerca de 80% da população dela depende para a sua sobrevivência. Porém, devido à natureza de subsistência da agricultura praticada pelos pequenos produtores em Moçambique, conseguem uma renda irrisória, que não permite a satisfação das suas necessidades. Em resultado, tornam-se incapazes de investir em tecnologias melhoradas e inovações que os permita aumentar maior produtividade agrícola. Sob estas circunstâncias a provisão de crédito para os pequenos produtores têm sido sugerida como a melhor alternativa para suplantam a renda e fortalecer a produção agrícola (Simtowe, Zeller, 2006).

Segundo Kimuyu (1999) os grupos de poupança e empréstimo (GPE) tem maior relevância nas zonas rurais, entretanto, são informais e os requisitos para sua adesão não são rígidos, contrariamente ao sistema financeiro formal (SFF) que apresenta grandes limitações para a população pobre ou com baixos níveis académicos. Estes grupos são utilizados para compensar as falhas nos mercados financeiros formais resultantes da incapacidade de cumprir com os requisitos devido as assimetrias existentes na comunicação pelos candidatos há créditos rurais.

Estes grupos também são vistos como uma ferramenta para a segurança económica das comunidades, assim na visão de Johnson e Rogaly (1997) o acesso ao crédito pode ajudar as pessoas a sair da pobreza melhorando a produtividade de suas empresas ou criando novas fontes de meios de vida. Assim, como parte da solução para o problema do fraco acesso ao crédito, educação e literacia financeira das comunidades bem como para financiamento das iniciativas locais, a sociedade de investimentos, varias organizações trabalham para promover os grupos de poupança e empréstimo em parceria com a Associação de Camponeses de Macuvulane (ACM), desde o ano 2013 no distrito de Magude, em Moçambique.

Apesar do relativo sucesso dos grupos de poupança e empréstimo e das micro finanças rurais em Moçambique, pouca atenção tem sido dada à análise do contributo destes no bem-estar de seus membros. Entretanto, vários estudos apontam para uma contribuição positiva desta metodologia de financiamento solidário para o desenvolvimento rural, bem-estar das comunidades e fortificação do seu vínculo social de ajuda mútua.

Boechat e Pimenta (2013) sustentam que as micro finanças geram benefícios variados aos seus usuários e são importante ferramenta de inclusão social e tem um impacto positivo sobre a vida material dos mais pobres, pois permite-lhes enfrentar melhor os riscos, permite

tirar maior vantagem das suas oportunidades emprego e de renda, reduzindo-lhes a sua vulnerabilidade diante das incertezas promovidas pelo mercado.

O presente artigo propôs-se a analisar o contributo dos grupos de poupança e empréstimo no bem-estar de seus membros. Para o alcance deste propósito, optou-se primeiro por comparar a renda dos produtores membros dos grupos de poupança e empréstimo com os produtores não membros e captar a percepção dos produtores sobre mudanças nas suas vidas em virtude da participação dos grupos de poupança e empréstimo.

Pretende-se com esta pesquisa verificar se a organização de poupança e crédito de Macuvulane criada no âmbito do programa Agro empreender representa uma forma de empoderamento dos membros participantes em termos de: Aumento da renda familiar; Melhoria da produção agrícola; e a participação nos mercados locais. Portanto, esperava-se observar diferenças significativas em termos de renda, e produção agrícola dos produtores membros dos grupos ou de organizações de poupança e crédito rotativo em comparação com os produtores não membros.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

O aumento da população, e a forma como e onde este aumento será mais concentrado, coloca um desafio gigantesco a vários países, principalmente aos países em vias de desenvolvimento. Deste modo, torna-se imperioso procurar formas de tirar as suas populações da pobreza e a disponibilização de recursos financeiros para alavancar diversos tipos de investimentos e em diferentes sectores sempre foi vista como parte da solução, de forma a promover um crescimento económico inclusivo e sustentável.

Portanto, a ideia de micro finanças com o passar do tempo enfrentou dificuldades de varia índole, tais como excessivas dependências dos doadores externos, dificuldades na sua monitorização, favorecimento aos seguimentos populacionais mais elevados, altos níveis de crédito malparado e liquidação duvidosa tornaram insustentável a prossecução de grande parte dos programas (Laice, 2017).

Segundo Valério (2014, p.30) relativamente a solução das dificuldades enfrentadas ao longo do tempo pelas micro finanças e para estabelecer uma nova abordagem com vista ao desenvolvimento sustentável das comunidades, refere que:

A década de Setenta do século XX marca uma nova abordagem, que considera as micro finanças como parte integral do sistema financeiro global, defendendo a necessidade

das instituições locais e sustentáveis que sirvam verdadeiramente as populações mais desfavorecidas. É então que surgem as primeiras iniciativas institucionais, entidades como a ONG norte-americana ACCION International, com presença na América do Sul, o Banco Grameen, no Bangladesh, e o Banco Rakyat Indonésia (BRI), que questionando a sabedoria convencional demonstraram que, com novos métodos de empréstimo, também os mais pobres podem alcançar elevadas taxas de reembolso. Estas entidades operam de forma mais simplificada, apostando nas relações de confiança com o pequeno empresário” Valério (2014, p. 30).

O Grameen Bank foi pioneiro na criação de um sistema bancário baseado no mutualismo, participação, criatividade, confiança e na criação da ideia do microcrédito tal como é conhecida hoje em dia. Teve como seu principal precursor Muhammad Yunus que emprestou 27 dólares vindos do seu próprio bolso a 42 mulheres carenciadas para comprar bambú para o fabrico e venda de banquinhos de sem nenhuma garantia, iniciava assim a estruturação de um sistema de microcrédito que foi reconhecido e difundido mundialmente. e em África em particular devido a condição em que vive a maioria da população.

Com o sucesso inicial, Yunus criou uma empresa experimental de microcrédito, em 1977. Como não conseguiu apoio dos bancos tradicionais, decidiu criar seu próprio “banco dos pobres”, o Banco Grameen, em 1983. A ideia por detrás desse banco é simples: estender o crédito aos pobres e eles ajudarão a si mesmo.

A metodologia ASCA ou VSLA (uma das variantes do microcrédito) como é chamada em alguns países do mundo, é uma metodologia desenvolvida pela CARE International no Níger, em 1991, e se espalhou para pelo menos 61 países da África, Ásia e América Latina, com mais de 6 milhões de participantes ativos em todo o mundo. Contudo, durante várias décadas governos e agências doadoras tem estado a tentar estabelecer sistemas financeiros viáveis, mas que satisfaçam as necessidades de serviços financeiros nas zonas rurais em África. Por várias razões muito poucas instituições têm sido bem-sucedidas na materialização desse objetivo, mesmo a um custo muito alto e grandes dificuldades, (Allen, 2002).

Estudos feitos na África mostram que em áreas urbanas, os fundos são na maioria das vezes, usados para financiar o consumo durante os períodos em que os fundos mensais não conseguem cobrir as despesas. Nas áreas rurais, estes fundos são usados para financiar a aquisição de componentes e insumos agrícolas, (Kimuyu, 1999).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com uma superfície de 1758 Km<sup>2</sup>, o distrito de Magude, localiza-se a norte da Província de Maputo, a 150 km da Cidade Capital do país, Maputo. O distrito subdivide-se por cinco

localidades, dos quais a localidade de Macuvulane onde foi realizada a pesquisa. Com uma população total de 2,580 habitantes dos quais 1,415 são do sexo feminino e 1,165 do sexo masculino.

Privilegiou-se a conjugação do método qualitativo ao quantitativo, isto é método misto uma vez que a relação desejada nesta pesquisa entre o quantitativo com o qualitativo é complementar. A conjugação das duas componentes trouxe mais subsídios ao trabalho e fez-se nítida em três distintos momentos da pesquisa, sendo primeiro durante o planeamento da pesquisa, depois na coleta de dados onde a abordagem quantitativa permitiu administrar os guiões de entrevistas covista a descobrir a existência ou não da relação de casualidade entre os fenómenos e por fim no processamento e análise da informação, onde as técnicas quantitativas e qualitativas permitiram verificar os resultados do trabalho de campo.

O universo selecionado para a presente pesquisa é constituído pelos produtores agrícolas da localidade de Macuvulane, subdividido em dois grupos denominados: produtores membros dos GPE e produtores não membros. Com base no critério de amostragem não probabilística por quotas, foi selecionada de forma não proporcional a população, uma amostra de 51 membros dos grupos de poupança e empréstimo (grupo experimental) que constitui 26% do universo total deste grupo e 51 produtores não membros (grupo de controle). O grupo de controle foi determinado em função do tamanho da amostra do grupo experimental. A esta amostra total de cento e dois elementos foi administrada as entrevistas.

Para a recolha de dados no campo usou-se a técnica de entrevista semiestruturada e para o seu tratamento recorreu-se ao programa informático de processamento de dados estatísticos *SPSS 20* para comparar as médias das variáveis quantitativas (médias da renda, da produção dos membros e das quantidades escoadas para os mercados pelos produtores membros e não membros) recorreu-se ao teste  $T^4$  e para as variáveis qualitativas recorreu-se ao teste *Chi-Quadrado*<sup>5</sup>. Outro aspecto relevante na análise feita foi a compreensão subjetiva do sentido que os produtores agrícolas dão a vida no que tange ao autoconhecimento e para tal a observação do comportamento e a interpretação dos significados, a análise da fala e a ação foram usadas como técnicas auxiliares.

O processo de recolha de dados decorreu no mês de março de 2017 e fez-se a combinação da entrevista aos membros e não membros dos GPE aliada a observação direta e

---

<sup>4</sup> O Teste  $T$  é um teste de hipóteses que se destina a encontrar a média de uma variável quantitativa numa dicotomia, aplica-se tanto para as amostras independentes como a amostras emparelhadas.

<sup>5</sup> Chi-Quadrado, simbolizado por  $X^2$  é um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais, avaliando a associação existente entre variáveis qualitativas.

participante de forma a obter maior quantidade de dados objetivos e subjetivos destes elementos selecionados para amostra e de forma a captar a maior quantidade de informação possível. Para facilitar a interação entre o pesquisador e o grupo alvo foi privilegiado o uso da língua local (*Changana*), a maior parte das entrevistas foram realizadas nos locais de residência e nos locais onde praticam e desenvolvem as suas atividades quotidianas (campos de produção e mercados).

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aumento da população, e a forma como e onde este aumento será mais concentrado, coloca um desafio gigantesco a vários países, principalmente aos países emergentes. Deste modo, torna-se imperioso procurar formas de tirar as suas populações da pobreza e a disponibilização de recursos financeiros para alavancar diversos tipos de investimentos e em diferentes sectores sempre foi vista como parte da solução, de forma a promover um crescimento económico inclusivo e sustentável.

Os dados gerados, foram analisados, especialmente para verificar diferenças entre o grupo experimental e o grupo de controlo em termos de posse de bens, produção agrícola, participação nos mercados locais, rendimento médio local, a percepção dos entrevistados sobre mudanças nas suas vidas em virtude da sua participação dos grupos. A Tabela 1 apresenta algumas características e qualificações do grupo estudado.

**Tabela 1.** Características das famílias entrevistadas em Macuvulane

Características	Membros GPE/OPE		Não membros GPE/OPE		Total		P-Value
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Idade do entrevistado	55.86	10.24	56.31	9.78	56.09	10.01	0.981
Nível de Escolaridade	5.59	3.01	4.35	1.10	4.97	2.50	0.37
Número de filhos	5.98	1.93	6.47	1.91	6.23	1.92	0.505
Tempo de residência	40.59	9.29	46.98	10.49	43.78	9.89	0.744
Número de membros do AF	6.10	2.64	6.13	2.74	6.11	2.69	0.978

Fonte: Dados do trabalho do campo (2017)

Os dados da Tabela 1, indicam que a idade média dos membros dos GPE é de aproximadamente 56 anos de idade o mesmo que as famílias não pertencem aos grupos de poupança e empréstimos, entre tanto as médias das idades dos dois grupos de famílias não demonstram diferenças ( $p=0.981$ ). Entretanto, vale ressaltar que as estatísticas oficiais indicam que a maioria da população residente nesta localidade possui acima de 50 anos de idade, nesta

senda os resultados da pesquisa sugerem que os entrevistados são na sua maioria adultos, isto porque poucos jovens aderem a este tipo de iniciativas.

Vários estudos apontam para a migração de jovens das zonas rurais para as zonas urbanas à busca de melhores condições de vida como uma das principais causas da prevalência de muitos adultos/idosos na prática de agricultura em zonas rurais. Os dados apontam que os membros dos GPE estudaram em média até 6ª classe enquanto os não membros dos GPE estudaram em média até ao 4ª nível, assim revela-se nesta análise, uma significativa diferença entre os dois grupos ( $p=0.037$ ).

#### 4.1 PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Os entrevistados produzem maioritariamente milho, mandioca, amendoim, feijão nhemba, batata-doce e rena, hortícolas diversas e cana-de-açúcar. A Tabela 2, faz uma comparação das quantidades médias dos produtos produzidos pelos entrevistados. As médias destes produtos foram calculadas em sacos de 50 Kg e a cana-de-açúcar em toneladas.

Os dados da Tabela 2 apontam que os membros dos GPE produzem em média cerca de 13 sacos de milho e os não membros produzem uma média de 7 sacos, havendo deste modo, diferença significativa na quantidade de milho produzido pelos dois grupos em análise ( $p=0.082$ ). Em relação ao amendoim, mandioca e hortícolas também existem diferenças significativas nas médias de produção dos dois grupos, sendo, portanto, ( $p=0.200$ ), ( $p=0.011$ ) e ( $p=0.003$ ) respetivamente.

No que diz respeito à produção agrícola observa-se no geral, diferenças significativas em termos de quantidades médias dos produtos produzidos pelos membros dos GPE e dos não membros. Esta diferença revela o papel fundamental das micro finanças na vida dos produtores uma vez que por meio delas os produtores adquirem meios para incrementar a sua produção e consequentemente melhorar o seu bem-estar.

**Tabela 2.** Produção agrícola dos produtores entrevistados na localidade de Macuvulane

	Membros GPE/OPE		Não Membros GPE/OPE		Total		P- Value
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Produção agrícola							
Quantidade de milho	12.9	4.15	8.00	3.22	10.47	3.68	0.082
Quantidade de amendoim	6.33	2.42	4.80	4.47	5.57	2.45	0.200
Quantidade de feijão nhemba	6.55	3.28	5.25	2.37	5.89	2.82	0.454
Quantidade de mandioca	3.80	1.60	2.76	1.14	3.28	1.37	0.011

Quantidade de hortícolas	7.47	2.97	3.65	1.51	5.56	2.24	0.003
Quantidade de Cana-de-açúcar (T)	22.31	6.51	1.19	1.86	11.75	4.19	0.006
Quantidade de Batata Reno	3.53	1.32	0.57	1.15	2.05	1.24	0.242

Fonte: Dados do trabalho do campo (2017)

No campo observou-se também que o sucesso na produção agrícola dos membros dos GPE deve-se em grande parte, a união de esforços com vista a aquisição de diversos equipamentos agrícolas e tecnologia, insumos, recrutamento de recursos humanos qualificados e meios circulantes para facilitar a sua atividade, o combate as pragas, a sementeira e a irrigação.

#### 4.2 PRODUÇÃO ANIMAL FAMILIAR

A posse e produção de animais também mereceram atenção nesta pesquisa, uma vez que a mesma também contribui para o bem-estar e segurança alimentar das famílias. Os dados da Tabela três (3) ilustram que que a média do gado bovino que os membros dos Grupos de Poupança e Empréstimo possuem é de cerca de dez (10) cabeças por família enquanto os não membros dos GPE tem uma média de três (3) cabeças por família, portanto observa-se aqui uma significativa diferença ( $p=0.005$ ).

Quanto a quantidade de gado caprino que a família possui observa-se também uma assinalável diferença ( $p=0.120$ ), sendo que os membros dos GPE possuem uma média de cerca de doze (12) cabritos e os não membros possuem uma média de cinco (5) cabritos.

**Tabela 3.** Produção animal dos produtores entrevistados na localidade de Macuvulane

	Membros GPE/OPE		Não Membros GPE/OPE		Total		P-Value
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Produção animal							
Quantidade de gado bovino	10.27	3.03	3.47	3.77	6.87	3.40	0.005
Quantidade de gado caprino	10.71	4.64	5.04	3.77	7.87	4.21	0.120
Quantidade de suínos	7.49	3.51	4.86	2.04	6.18	2.78	0.152
Quantidade de coelhos	9.18	6.07	7.06	5.70	8.12	5.89	0.759
Quantidade de patos	16.25	15.31	10.24	6.06	13.25	10.69	0.857
Quantidade de galinhas	16.10	4.50	12.96	5.62	14.53	5.06	0.552

Fonte: Dados do trabalho do campo (2017)

As diferenças acima descritas, demonstram que os grupos de poupança e empréstimos contribuem bastante para o bem-estar dos seus membros a medir pela quantidade de animais que os membros possuem em relação aos não membros.

É possível perceber ainda que, a facilidade que os membros dos GPE têm para conseguir empréstimos permite-lhes investir na aquisição de gado e de animais diversos que se configuram como alguma forma de poupança (ativos) bem como forma de prestígio (simbólico) e garantem a segurança alimentar e bem-estar.

#### 4.3 PARTICIPAÇÃO NOS MERCADOS LOCAIS

No concernente ao acesso aos mercados locais, é importante referir que um dos maiores obstáculos saliente para muitos agricultores em todo o País é o seu isolamento, que não permite o escoamento dos produtos agrícolas por conta da falta de vias de acesso em condições para a passagem de viaturas, fraca assistência e controle dos mercados.

Os entrevistados pertencentes aos GPE afirmaram que por meio da sua associação estes contratam serviços de transporte de uma empresa terceirizada para o escoamento das suas mercadorias, no caso da cana-de-açúcar para a açucareira de xinavane, seu maior cliente. Para o escoamento das outras culturas para os principais mercados, por conta própria alugam viaturas, carroças de tração ou tratores de transportadores locais.

Em relação as quantidades de milho, amendoim, feijão a mandioca, hortícolas diversas e batata-rena escoadas para os mercados preferenciais (Mercado de Magude, Zimpeto e Xipamanine), a Tabela 4 acima ilustra diferenças significativas ( $p=0.003$ ) em termos de quantidades médias dos produtos escoados para os mercados locais, sendo que os membros dos GPE escoaram e comercializaram em média cerca de 6.5 sacos de produtos diversos enquanto os não membros dos GPE comercializam até 3 sacos.

Os dados acima apresentados demonstram diferenças significativas em termos de quantidades de produtos escoados para os mercados, portanto os membros dos GPE apresentam maior quantidade e possibilidade de produção e de escoamento dos principais produtos para a comercialização nos mercados locais em relação aos não membros, deste modo os membros dos GPE apresentam também uma renda maior e melhor possibilidade de melhorar a sua dieta e garantir a segurança alimentar, continuar a praticar poupanças e maior possibilidade de solucionar problemas pontuais em relação aos não membros.

**Tabela 4.** Quantidades médias dos produtos escoados para os mercados locais

	Membros GPE/OPE		Não Membros GPE/OPE		Total		P- Value
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Participação nos mercados locais							
Produtos escoados para os mercados locais	7.12	2.44	3.75	1.61	5.43	2.03	0.003
Quantidade de cana-de-açúcar (T)	22.31	6.34	1.14	1.98	11.72	4.16	0.000

Fonte: Dados do trabalho do campo (2017)

Estas diferenças podem também estar relacionadas entre vários aspetos, a educação e as habilidades produtivas das pessoas, uma vez que são elementos cruciais “para aproveitar as oportunidades do comércio global, o controle de qualidade e a produção segundo as especificações” (Sen, 2000).

#### 4.4 RENDIMENTO MÉDIO MENSAL

No concernente ao acesso da renda mensal por parte do nosso grupo alvo apuramos que a maioria dos entrevistados possuem alguma fonte de renda mensal e mais de 95% dos entrevistados afirmaram que a sua renda provém da comercialização de produtos agrícolas produzidos nas suas machambas, carne, carvão e lenha. Estes produtos são comercializados nos locais de produção ou nos mercados locais.

**Tabela 5.** Rendimento médio mensal dos produtores entrevistados

	Membros dos GPE/OPE		Não membros dos GPE/OPE		Total		P- Value
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Rendimento médio mensal	5,415.69	2,78879	1,867.25	1,130.75	3,641.47	1,959.76	0.360

Fonte: Dados do trabalho do campo (2017)

Os dados da Tabela 5 apontam uma significativa diferença em termos de rendimento médio dos membros dos GPE que é de 5,572.73 meticais em relação ao rendimento dos não membros que é de 1,584.09 meticais. Questionamos aos nossos entrevistados se alguma vez haviam solicitado um crédito ou empréstimo e cerca de 65% dos entrevistados responderam

que já haviam solicitado algum crédito, isto é, todos os membros dos GPE, mas alguns não membros.

Para que finalidade o crédito era solicitado e as respostas foram unânimes na medida em que quase todos previam algum investimento na construção e/ou reabilitação da moradia, financiamento de pequenos negócios, compra de insumos, tecnologia e equipamentos agrícolas, investimento em educação, saúde e alimentação.

Na visão de Otero (1999), micro finanças, significa “proporcionar para as famílias muito pobres empréstimos muito pequenos para lhes ajudar a se ocuparem em atividades ou pequenos negócios”. “As micro finanças consistem na prestação por parte de entidades, e em base sustentável, de um conjunto de serviços financeiros de pequena escala a clientes mais carenciados com o objetivo de promover o desenvolvimento, a integração social e, acima de tudo, erradicar a pobreza”, Valério (2014, *apud* Ledgerwood, Somovia, 1999).

No concernente a construção, ampliação e reabilitação das suas residências, foi possível perceber que todos os entrevistados que afirmaram já ter solicitado e beneficiado de algum crédito, precisavam de construir casas de alvenaria, ampliar e/ou melhorar as suas residências, uma vez que a maioria das casas era construída com material não durável e por outro lado, havia necessidade de investir na compra de mobiliário diverso.

Na área do comércio, os entrevistados afirmaram que grande parte dos investimentos visam alguma forma de geração de renda e a maioria investiu na compra e venda de produtos alimentares de primeira necessidade, cosméticos, compra de carvão vegetal e lenha, criação de frangos de corte, compra de gado, bovino, ovino e suíno para criação e venda.

O investimento na agricultura foi outro destino dos valores emprestados, uma vez que a maioria usou o dinheiro para a compra de sementes, adubos e fertilizantes, motobombas, pulverizadores, adubadores, *sprays* para rega, charruas, tapadores, niveladores e alinhadores o que contribui para a melhoria da produção agrícola. A maioria investiu também na educação dos filhos em instituições de ensino primário, médio e superior, concordando com Sen (2000) Saber ler e fazer contas ajuda as massas a participar do processo de expansão económica.

A saúde, alimentação e o investimento em cerimónias fúnebres foram também destino de alguns investimentos. No geral, pode-se verificar que o aparecimento dos grupos de poupança e crédito no distrito de Magude representam um alívio aos seus membros, na medida que permite-os solucionar a curto prazo problemas que não poderiam solucionar se não estivessem unidos e garante de certa forma o seu bem-estar e dos seus filhos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a analisar o contributo dos grupos de poupança e empréstimo no bem-estar dos seus membros, isto porque procura aferir se estes grupos constituem um instrumento de empoderamento dos seus membros e de melhoria das suas condições de vida. Para o alcance deste objetivo, procurou-se trabalhar com alguns indicadores considerados essenciais para análise do bem-estar das comunidades, que são: o aumento da renda familiar, a melhoria da produção agrícola e a participação nos mercados locais.

Após o trabalho de campo realizado na localidade de Macuvulane, constatou-se que a pertença aos GPE contribui para o bem-estar dos seus membros, na medida em que estes contribuem para o aumento da renda dos seus membros, que por sua vez, facilita o acesso ao crédito para o investimento em vários negócios, tais como aquisição de sementes, equipamentos e máquinas agrícolas e produtos para o comércio na medida em que são essenciais para o crescimento da sua atividade e melhoramento dos seus processos produtivos.

Referir que se observou a existência de diferenças significativas em termos de posse de bens diversos e de renda, em termos de quantidade de produtos agrícolas e animais, em termos de capacidade de escoamento dos produtos para os mercados preferenciais e que os permitem maior possibilidade de lucro entre os produtores membros dos grupos de poupança e empréstimo em relação aos não membros.

Os produtores não membros dos grupos tem menos bens, menos renda em relação aos membros e constatou-se que de facto estes grupos contribuem para o empoderamento dos seus membros e para o seu bem-estar analisado pelas oportunidades que lhes oferecem, deste modo, fica nítido que os dados apresentados demonstram evidências positivas das micro finanças na agricultura e no bem-estar dos produtores.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, H. CARE International's Village Savings: Micro Finance for the Rural Poor that Works, 2002: Disponível em <https://files.givewell.org/files/DWDA%202009/VEF/CARE%20International's%20Village%20Savings%20and%20Loans%20Programmes%20in%20Africa.pdf>. Acesso em: 21 Junho 2022.

BOECHAT, C. B.; PIMENTA, M. **Microfinanças**: microcrédito e microsseguros no Brasil. Rio de Janeiro: Graffito Gráfica e Editora, 2013.

CARRILHO, J.; TEYSSIER, S. **Grupos de Poupança e Crédito em Moçambique, 10 Anos depois\_ Realizações, Desafios e Perspectivas**. Maputo, 2011. Disponível em: [https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014\\_06\\_FinRur.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014_06_FinRur.pdf) , Acesso em 25 de Junho de 2022.

JOHNSON, S.; ROGALY, B. **Microfinance and Poverty Reduction**. London: An Oxfam Publication, 1997. Disponível em: <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/10546/121116/8/bk-microfinance-poverty-reduction-010197-en.pdf> , Acesso em 21 de Junho de 2022.

KIMUYU, P. Rotating Saving and Credit Associations in Rural East Africa. **World Development, Elsevier**, v. 27, n., 7, p. 1299-1308. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0305-750X\(99\)00049-2](https://doi.org/10.1016/S0305-750X(99)00049-2). Acesso em: 21 Junho 2022.

LAICE, A. **Evolução das Microfinanças em Moçambique**: ênfase no microcrédito e na gestão financeira. Disponível em: <http://www.saber.ac.mz/handle/10857/2904>, Acessado em (15 de Abril de 2017).

OTERO, M. **Bringing Development back into Microfinance**. Frankfurt: Goethe University, 1999. Disponível em: <https://scholarsarchive.byu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1115&context=esr> ; Acesso em 25 de Junho de 2022

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIMTOWE F.; ZELLER M. Determinants of Moral Hazard in Microfinance: Empirical Evidence from Joint Liability Lending Program's in Malawi, **MPRA**, 2006, paper, n°461, p. 1-27; Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/461/>. Acesso em: 25 Junho 2022.

VALÉRIO, I. A função do microcrédito na Cooperação para o Desenvolvimento. Lisboa : **Universidade de Lisboa**, 2014. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/7957> ; acesso em 25 de Junho de 2022.

YUNUS, M. **O Banqueiro dos Pobres**: o microcrédito e a luta contra a pobreza no mundo. Lisboa : DIFEL, 2009.